

O Impacto do Programa *Bolsa Família* sobre a Fertilidade das Beneficiárias

por Bruna Signorini e Bernardo Queiroz, Cedeplar, UFMG

O Programa *Bolsa Família*¹ dá um benefício de até, no máximo, três benefícios² para cada mulher grávida e criança de até 15 anos de idade e outro benefício para adolescentes entre 16 e 17 anos de idade, até um máximo de dois benefícios, para famílias com renda mensal per capita de menos de R\$ 140,00. Esta característica do programa tem levado alguns comentaristas a temer que ela possa provocar um aumento na fertilidade dentre a população pobre. O possível impacto sobre a fertilidade tem atraído pouca atenção de pesquisadores, embora seja uma das críticas mais comuns feitas aos Programas de Transferência Condicionada de Renda (PTC). Pelo que sabemos, apenas dois artigos investigam essa possível relação no Brasil: Rocha (2010) e Signorini & Queiroz (2011). As evidências empíricas de outros países sugerem que os PTC não têm impacto significativo sobre a fertilidade. As evidências valem para outros tipos de programas, incluindo aqueles que fornecem apenas cuidados às crianças, programas tradicionais de transferência de renda e políticas de isenção fiscal (Stecklov et al., 2007).

Então, por que as transferências de renda afetariam a fertilidade de uma pessoa? A teoria econômica sugere que os indivíduos são racionais e decidem seu nível de fertilidade maximizando a utilidade familiar, sob restrições orçamentárias. O modelo de Becker e Lewis (1973), sobre a demanda por filhos, baseia-se na ideia de que as famílias levam em consideração a quantidade e a qualidade das crianças, ao decidir sobre o número de filhos. Em outras palavras, ter menos filhos pode resultar em maiores investimentos em cada filho, mantido constante o consumo familiar. Os programas de transferência condicionada de renda podem reduzir os custos de se investir em um filho, gerando mudanças nas preferências de fertilidade.

Foram utilizados dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2004 a 2006, que incluem questões sobre o *Bolsa Família*, para identificar os beneficiários do programa e investigar os efeitos do programa sobre a fertilidade. Usamos um modelo de regressão baseado na abordagem de primeiras-diferenças e comparamos os resultados de cada ano da pesquisa. Para definir os grupos de tratamento e de controle, utilizamos uma metodologia de *propensity score matching* (pareamento pelo escore de propensão) para identificar beneficiários (tratamento) e não-beneficiários (controle) comparáveis.

A tabela mostra as estimativas da diferença entre o grupo de tratamento e o grupo de controle, o efeito médio do tratamento sobre o tratado (ATT, *average effect of treatment on the treated*) e a probabilidade de ter um filho em 2004 e 2006 (dependente da mulher ter tido, ou não, um filho no ano anterior).

Os resultados indicam que, nos dois anos, a probabilidade de uma beneficiária ter tido um filho no ano anterior era menor do que a do grupo de controle. Em 2004, a probabilidade foi 6,3 pontos percentuais mais baixa no grupo beneficiário; em 2006, a probabilidade foi 5,6 pontos percentuais menor. Considerando o sinal e a magnitude das conclusões do ATT, os resultados indicam que o programa teve um impacto negativo sobre a fertilidade, nos dois anos. Deve ser ressaltado, contudo, que o impacto diminuiu entre 2004 e 2006 e que, de forma geral, o impacto é muito pequeno. Estes resultados são muito semelhantes aos observados por Rocha (2010), valendo-se de uma metodologia diferente.

Estimativa ATT com o Método de Pareamento com o Vizinho mais Próximo (versão com sorteio aleatório)

Erros-padrão *Bootstrapped* – Probabilidade de ter um Filho, Brasil, 2004 e 2006

Ano	Tratamento	Controle	ATT	Erro padrão	T
2004	812	673	-0.063	0.026	-2.451
2006	2,261	1,055	-0.056	0.016	-3.457

Fonte: PNAD, 2004 e 2006.

Referências:

- Becker, G.S. & Lewis, G.H. (1973). On the interaction between the quantity and quality of children. *Journal of Political Economy*, 81.
- Rocha, R. (2010) Programas condicionais de transferência de renda e fecundidade: evidências do Bolsa-Família, (mimeo).
- Signorini, B. & Queiroz, B. (2011). The impact of *Bolsa Família* on beneficiaries' fertility. Texto para Discussão no. 439. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20439.pdf>>.
- Stecklov, G., Winters, P., Todd, J. & Regalia, F. (2007). Unintended consequences of poverty programs on childbearing in developing countries: experimental evidence from Latin America, *Population Studies* 61(2): 125-140.

Notas:

1. O programa brasileiro de Transferência Condicionada de Renda, com cerca de 13 milhões de famílias beneficiárias. Veja mais em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>.
2. Este limite foi recentemente estendido a cinco benefícios.